

Psicologia: A Ciência do Bem-Estar



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Psicologia: A Ciência do Bem-Estar



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: a ciência do bem-estar / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-760-4

DOI 10.22533/at.ed.604212801

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A definição de saúde pela Organização Mundial da Saúde se apresenta como um estado de completo bem-estar físico, mental e social. Dentro dessa perspectiva a Psicologia, como uma ciência do psiquismo, se estrutura em torno da ideia de promover, nos mais variados modos de atuação, um estado de saúde a de no indivíduo e na sociedade.

A Coleção *Psicologia: A Ciência do Bem-Estar* conta com 26 artigos nos quais os autores abordam diversas contribuições da Psicologia à saúde mental e social do sujeito humano.

Nos Capítulos 1 ao 4 os autores discorrem a partir da criação freudiana uma análise do superego em personagens cinematográficos; discutem a questão do apagamento da mulher lésbica que a estrutura patriarcal e heteronormativa impõe; abordam a causa de algumas marcas que resultam em sofrimento psíquico como a depressão, a drogadição e a autolesão; e evidenciam o estado da sociedade brasileira tomando o cenário atual do Coronavírus (COVID-19) pela marca do desamparo e negacionismo.

Nos Capítulos 5 ao 7 as práticas do atendimento psicológico são levadas à reflexão. Diante do isolamento, se coloca em questão o atendimento online que apresenta muito desafios, além da própria relação médico-paciente nessa modalidade de telemedicina. Retomando o habitual, tem-se a discussão do diagnóstico numa perspectiva mais humanista.

O social entra em questão nos Capítulos 8 ao 14. As discussões abordam a criminalização e uma espécie de contraviolência dirigida à figura do bandido; a proposta de clínica ampliada como medida social de reintegração à população em situação de rua; a discussão sobre os possíveis efeitos do aborto à saúde mental da mulher; a percepção da adolescência pela família, nas questões de iniciação sexual, autolesão, sobrepeso; as contribuições da psicologia na avaliação quanto ao porte de arma; e o impacto subjetivo do diagnóstico do diabetes *mellitus* gestacional.

Nos Capítulos 15 ao 20 é a infância que é tomada como objeto. As pesquisas vão ao encontro das questões do desenvolvimento humano, desde a possibilidade de reabilitação neuropsicológica em crianças com o Transtorno do Espectro do Autismo; a relação de hierarquia da parentalidade; a importância da ludicidade no desenvolvimento infantil; o manejo dos Transtornos de Neurodesenvolvimento; a relação das crianças na construção do espaço que vivem; e os fatores de risco para o desenvolvimento de Personalidade Antissocial.

Os últimos Capítulos, do 21 ao 26, são agrupados os trabalhos que abordam técnicas e perspectivas para a promoção do bem-estar. Tem-se a Perspectiva Temporal e a Regulação Emocional; o Colóquio Relacional e o Genograma; o trabalho com a resiliência e

o autocuidado; a busca da felicidade pelo autoconhecimento; o aconselhamento psicológico; e o método restaurativo na saúde mental.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

UM ESTUDO PSICANALÍTICO SOBRE AS DIMENSÕES DO SUPEREU EM TRÊS PERSONALIDADES FÍLMICAS

Débora dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.6042128011

CAPÍTULO 2..... 12

PATRIARCADO, HETERONORMATIVIDADE E TABU: O APAGAMENTO SOCIAL DA MULHER LÉSBICA

Ingrid Freitas da Silva

Raquel Lisboa Tinoco Braga

Erika Conceição Gelenske Cunha

DOI 10.22533/at.ed.6042128012

CAPÍTULO 3..... 26

A ETIOLOGIA PSÍQUICA DAS FORMAS DE SOFRIMENTO PSÍQUICO CONTEMPORÂNEO: DEPRESSÃO, RECURSO À DROGA E AUTOLESÃO

Claudia Henschel de Lima

Julia da Silva Cunha

Maria Stela Costa Vliese Zichtl Campos

Thalles Cavalcanti dos Santos Mendonça Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.6042128013

CAPÍTULO 4..... 39

PSICANÁLISE E POLÍTICA: ANÁLISE DO DESAMPARO E O NEGACIONISMO NO CENÁRIO DO CORONAVÍRUS (COVID-19)

Everaldo dos Santos Mendes

Amanda Marques Pimenta

Alex Junio Duarte Costa

DOI 10.22533/at.ed.6042128014

CAPÍTULO 5..... 56

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO ONLINE: PERSPECTIVAS E DESAFIOS ATUAIS DA PSICOTERAPIA

Adriana Barbosa Ribeiro

Luciane Patrícia Dias da Silva

Eliane Patrícia Ulkovski

DOI 10.22533/at.ed.6042128015

CAPÍTULO 6..... 65

A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE: PRINCÍPIOS ÉTICOS E SITUAÇÕES-PROBLEMA

Rafael Nogueira Furtado

Isabela Maria Oliveira Souza

DOI 10.22533/at.ed.6042128016

CAPÍTULO 7..... 74

O OLHAR DA GESTALT-TERAPIA SOBRE O DIAGNÓSTICO

Ana Paula de Souza Ferreira Esquivel

Renato Martins Ribeiro

Erika Gelenske

DOI 10.22533/at.ed.6042128017

CAPÍTULO 8..... 92

O QUE O ÓDIO AO(À) 'BANDIDO(A)' TEM A DIZER SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Gabriela Araújo Fornari

Sylvia Mara Pires de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.6042128018

CAPÍTULO 9..... 103

GRUPO DE APOIO NA CLÍNICA AMPLIADA PARA OS USUÁRIOS DO CENTRO POP

Karine da Cunha Leou

Marcos Moraes de Mendonça

Kelly Cristina Borges da Silva

Andressa Maria de Oliveira

Fabiana Cabral Gonçalves

Meire Perpétua Vieira Pinto

DOI 10.22533/at.ed.6042128019

CAPÍTULO 10..... 116

OS POSSÍVEIS EFEITOS DO ABORTO NA SAÚDE MENTAL DA MULHER BRASILEIRA E O PAPEL DA PSICOLOGIA

Erika Conceição Gelenske Cunha

Karina Nunes Tavares Martins

Simone Langanó Figueredo

DOI 10.22533/at.ed.60421280110

CAPÍTULO 11..... 127

PERCEÇÃO DO APOIO FAMILIAR, INICIAÇÃO SEXUAL E AUTOLESÃO NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO UTILIZANDO O HEALTH BEHAVIOR IN SCHOOL-AGED CHILDREN NA REGIÃO AMAZÔNICA NO BRASIL

Maria Letícia Marcondes Coelho de Oliveira

Diego Gómez Baya

Gina Quinás Tomé

Marta Reis

Juliana Maltoni Nogueira

Carmem Beatriz Neufeld

Margarida Gaspar de Matos

Carolina Saraiva de Macedo Lisboa

DOI 10.22533/at.ed.60421280111

CAPÍTULO 12.....	139
AVALIAÇÃO PARA CIRURGIA BARIÁTRICA EM ADOLESCENTE COM SOBREPESO	
Fernanda Gonçalves da Silva	
Rosicleide Araujo	
Natália Nunes	
Joice Barbosa	
Joice Reis	
DOI 10.22533/at.ed.60421280112	
CAPÍTULO 13.....	150
A CONTRIBUIÇÃO DO PSICÓLOGO PARA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA AO PORTE E POSSE DE ARMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Marcela Vieira de Freitas	
Michele Francisca Anteportam dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.60421280113	
CAPÍTULO 14.....	172
IMPACTO SUBJETIVO DO DIAGNÓSTICO DO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL	
Mariana da Silva Pereira Reis	
DOI 10.22533/at.ed.60421280114	
CAPÍTULO 15.....	196
REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA – TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA) COM COMORBIDADE DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL (DI)	
Juliana Corrêa da Silva	
Jessica Layanne Sousa Lima	
Thais de Lima Alves Corrêa	
DOI 10.22533/at.ed.60421280115	
CAPÍTULO 16.....	209
HIERARQUIA DA PARENTALIDADE E POSSÍVEIS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO	
Glauce Fonseca Bragança	
Erika Conceição Gelenske Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.60421280116	
CAPÍTULO 17.....	222
A IMPORTÂNCIA DO ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO NO TRATAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS	
Daniele Amarilha Vioto	
Thalia Zadroski	
DOI 10.22533/at.ed.60421280117	
CAPÍTULO 18.....	226
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL PARA O MANEJO DOS TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO	
Rafael Nogueira Furtado	

Juliana Aparecida de Oliveira Camilo

DOI 10.22533/at.ed.60421280118

CAPÍTULO 19.....233

CRIANÇAS E SUAS INFÂNCIAS: TECENDO EXPERIÊNCIAS NO ESPAÇO DO BAIRRO

Zuleica Pretto

Letícia Teles de Sousa

Renata Polidoro Aguiar

Tatiane Garceis dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.60421280119

CAPÍTULO 20.....248

“DE QUEM É A CULPA?” FATORES DE RISCOS DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISSOCIAL

Yloma Fernanda de Oliveira Rocha

Élida da Costa Monção

Ruth Raquel Soares de Farias

DOI 10.22533/at.ed.60421280120

CAPÍTULO 21.....265

PERSPECTIVA TEMPORAL E REGULAÇÃO EMOCIONAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Carlos Eduardo Nórte

Richard dos Santos Ferreira

Luan Felipe de Sousa Dantas

DOI 10.22533/at.ed.60421280121

CAPÍTULO 22.....275

DO COLÓQUIO RELACIONAL E O GENOGRAMA: INSTRUMENTOS PARA UMA ENTREVISTA CLÍNICA

Emilio-Ricci

DOI 10.22533/at.ed.60421280122

CAPÍTULO 23.....289

RESILIENCIA Y AUTOCUIDADO: MIRADA Y ESTRATEGIA PARA UNA VIDA PLENA

Nestor Reyes Rubio

DOI 10.22533/at.ed.60421280123

CAPÍTULO 24.....293

CONHECE-TE A TI MESMO E SÊ FELIZ!

Carlos Fernando Barboza da Silva

DOI 10.22533/at.ed.60421280124

CAPÍTULO 25.....304

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA FORMAÇÃO HUMANA

Ezequiel Martins Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.60421280125

CAPÍTULO 26.....	315
MÉTODO RESTAURATIVO E SAÚDE MENTAL: TEMPO, TOQUE, AFETO E DIÁLOGO EM GRUPOS COM DE FADIGA DE EMPATIA	
Miila Derzett	
Felipe Brognoli	
DOI 10.22533/at.ed.60421280126	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	330
ÍNDICE REMISSIVO.....	331

CAPÍTULO 5

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO ONLINE: PERSPECTIVAS E DESAFIOS ATUAIS DA PSICOTERAPIA

Data de aceite: 01/02/2021

Data de submissão: 17/12/2020

Adriana Barbosa Ribeiro

Faculdade Estácio de Macapá, Curso de
Psicologia
Macapá – Amapá
<http://lattes.cnpq.br/6728032631021162>

Luciane Patrícia Dias da Silva

Faculdade Estácio de Macapá, Curso de
Psicologia
Macapá - Amapá
<http://lattes.cnpq.br/1433765995434261D>

Eliane Patrícia Ulkovski

Faculdade Estácio de Macapá, Curso de
Psicologia
Macapá - Amapá
<http://lattes.cnpq.br/1452426894917655>

RESUMO: No Brasil a psicoterapia *online* está autorizada apenas no âmbito da pesquisa, de acordo com o Conselho Federal de Psicologia, órgão que regulamenta essa prática por meio da resolução nº 011/2012. A criação da resolução reforça um contexto contemporâneo, onde no qual teorias já estabelecidas são desconstruídas e abrem lugar para novas redes de conhecimento, o que pode resultar na mudança da prática do psicólogo clínico. Logo, existe um compromisso do psicólogo em debater e aprimorar sua prática profissional, de forma ética e legal, considerando o desenvolvimento tecnológico e comunicacional da atualidade. Uma modalidade nova de

atendimento precisa de estudos e pesquisas para garantir que seu uso obtenha resultados que beneficie o seu usuário, ressaltando que mecanismos necessários para o sucesso de uma terapia sejam preservados, como o estabelecimento do vínculo, advindo da relação terapêutica, assim como as especificidades das abordagens empregadas na psicoterapia *online*. Assim, este trabalho visa compreender as novas perspectivas e desafios atuais da psicoterapia *online*.

PALAVRAS-CHAVE: Novas tecnologias, Atendimento psicológico, Psicoterapia online, Internet.

ONLINE PSYCHOLOGICAL CARE: CURRENT PERSPECTIVES AND CHALLENGES OF PSYCHOTHERAPY

ABSTRACT: In Brazil, online psychotherapy is authorized only within the research, according to the Federal Council of Psychology, agency that regulates the practice through resolution n.º 011/2012. The creation of the resolution reinforces a contemporary context, where established theories are deconstructed and open place for new knowledge networks, which may result in changing the practice of clinical psychologist. Hence, there is a psychologist's commitment to discuss and improve their practice, ethically and legally, considering that the current debates are part of the construction of the individual and their relationships. A new type of service need studies to ensure that their use get results that benefit its users, noting that mechanisms needed for a successful therapy are preserved, such as the establishment of the bond, resulting from

therapeutic relationship, as well as specific approaches employed in online psychotherapy. Thus this work aims to understand the new perspectives and current challenges of online psychotherapy.

KEYWORDS: New technology, Psychology, Customer service, Online psychotherapy, Internet.

1 | INTRODUÇÃO

O surgimento de novas formas de comunicação na sociedade contemporânea, bem como o advento de mecanismos de acesso *online*, emergem como alternativas para a ampliação do atendimento psicoterápico. Diante dessas inovações, cada vez mais profissionais da área da psicologia se deparam com dúvidas tais como o recebimento e resposta de mensagens, *e-mails* e comunicações por softwares de comunicação via internet, a possibilidade de um “encontro virtual” com pacientes, entre outros questionamentos pertinentes para a prática clínica do psicólogo num novo contexto de comunicação cada vez mais presente no *setting* terapêutico. (BARBOSA et al, 2013). Considerando-se as potências de um novo sujeito, ágil e informatizado, surgem uma série de novas demandas ao terapeuta: ao corresponder a demanda de agilidade e conectividade dos clientes, seria atendido o apelo de não desligamento imposto por um mundo tecnológico, ou à fantasia de onipotência que os pacientes nutrem em relação ao terapeuta, à medida que se lança mão do uso dos aparatos midiáticos e tecnológicos? Fazer uma sessão via Skype com um paciente que viaja significa necessariamente estar cedendo à fantasia de onipresença (dele e do terapeuta)? Ou contém a possibilidade de criação de um campo de uma provável relação? Estas e outras questões surgem quando se trata do atendimento *online*.

No Brasil, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) regulamenta por meio da resolução nº 011/2012 os serviços realizados por meios tecnológicos de comunicação à distância, “desde que pontuais, informativos, focados no tema proposto e que não firam o disposto no Código de Ética do profissional de psicologia” (CFP, 2012, p. 02). Os meios pelos quais essa modalidade de atendimento é feita são definidos como todas as interações por computador com acesso à *internet*, por meio de televisão a cabo, aparelhos telefônicos, aparelhos conjugados ou híbridos, ou qualquer outro meio de interação que possa vir a ser implementado. Para a realização dos seguintes serviços: orientações psicológicas até 20 atendimentos; os processos preliminares de seleção de pessoal; aplicação de testes adequadamente regulamentados por resolução pertinente; supervisão do trabalho de psicólogos realizada de forma ocasional ou complementar ao processo de formação profissional presencial; atendimento eventual de clientes em deslocamento ou clientes que momentaneamente se encontrem impossibilitados de comparecer ao atendimento presencial e orientação psicológica.

Embora no Brasil o atendimento psicoterápico *online* seja regulamentado apenas na forma de pesquisa, a intenção desse estudo bibliográfico é refletir sobre esta nova

modalidade de atendimento, bem como pesquisas acerca do tema, considerando que em outros países essa modalidade de atendimento encontra-se em expansão e obtém resultados satisfatórios (SIEGMUND; LISBOA, 2015; PIETA; GOMES, 2014). Tão logo a pretensão deste estudo não é fazer crítica ao atendimento psicoterápico *online* ou legitimá-lo, mas sim identificar quais as propostas atuais de atendimento, considerando questões sobre as abordagens psicológicas utilizadas, como se desenvolve a relação terapêutica nesse novo *setting* e suplantando uma reflexão sobre as questões éticas do profissional de psicologia frente esta nova modalidade de atendimento. Sendo assim, esta revisão de literatura tem como objetivo compreender as novas perspectivas e desafios atuais no atendimento psicoterápico *online*.

2 | PROPOSTAS ATUAIS DE ATENDIMENTO PSICOTERÁPICO ONLINE

Por atendimento psicológico *online* entende-se aqueles realizado através de mensagens instantâneas, áudio, vídeo conferência, *software* de comunicação via internet, chat, câmera e *e-mail*. A utilização desses instrumentos tecnológicos, no caso da psicoterapia *online* não exclui a possibilidade da psicoterapia presencial (MACDONALD, MEAD, BOWER, RICHARD & LOVELL, 2007).

Segundo Suler (2002) a terapia via *internet* pode acontecer de duas formas de acordo com a simultaneidade da comunicação: sincrônica e assincrônica. A forma sincrônica acontece em tempo real, restringindo o tempo de atendimento ao encontro virtual, mesmo terapeuta e paciente não estando face a face, a disponibilidade de um para o outro é imediata. Na forma assincrônica terapeuta e paciente teriam uma maior liberdade no que se refere ao tempo, uma vez que o atendimento não ocorre de forma simultânea, permitindo que o paciente faça seus relatos no momento em que se sentir mais à vontade, enquanto o terapeuta tem a vantagem de uma análise mais detida na escrita do paciente.

Para Pinto (2002), a terapia *online* cria mecanismos mais fáceis de acesso às pessoas que por algum motivo não conseguem sair de suas casas, seja por dificuldades na locomoção, por estarem em regiões distantes ou ainda pela saúde, idosos, pessoas com deficiência física, transtornos que os impossibilitam a continuidade ou início do atendimento presencial. Figueiredo (2007), defende que os dispositivos tecnológicos atuais são capazes de oferecer sustentação, continência e possibilidades de transformação da experiência emocional, corroborando estudos comparativos realizados na Inglaterra por Day e Schneider (2002). O estudo com 80 pacientes indicou que grupos *online* apresentaram maior nível de participação do cliente no que diz respeito ao nível de atividade, iniciativa, confiança, espontaneidade e desinibição, quando comparado a terapia tradicional. O sucesso da modalidade de atendimento *online* sustenta-se na adaptação às necessidades do sujeito, salientando-se que ao buscar o atendimento *online*, o paciente denota iniciativa na busca por ajuda e, portanto, maior responsabilidade por sua própria mudança (MICLEA, MICLEA, CIUCA, BUDAU; 2010).

Costa, Romão e Di Luccio (2009) apontam algumas condições para que a psicoterapia *online* seja realizada de forma adequada. Uma delas seria a de que o paciente e terapeuta estejam familiarizados com a ferramenta a ser utilizada, sob a pena de que o atendimento se torne um processo e inviável em seus propósitos. Os autores ainda ressaltam que as entrevistas ou o atendimento *online* propriamente dito, podem levar mais tempo que o correspondente presencial. No entanto, esse tempo é de certa forma compensado, pois os depoimentos não precisam ser transcritos, além de poderem ser salvos na íntegra, trazendo assim fidedignidade na escrita sem receios de uma má interpretação.

Algumas objeções a psicoterapia *online* são colocadas por Pinto (2002) A autora traz as dificuldades em rastrear pistas não verbais, a entonação da voz (se baixa, alta ou monótona), perceber os silêncios, as pausas (prolongadas ou breves), além de dificuldades estruturais, como problemas de conexão com a *internet* ou, a já mencionada, a falta de familiaridade com as ferramentas utilizadas.

Em pesquisas realizadas com profissionais de psicologia referente à orientação *online*, Fortim e Consentino (2007) avaliam que tais profissionais conseguem atingir os objetivos propostos na atividade. Em alguns casos, entretanto, a orientação *online* é apenas a porta de entrada, no intuito de avaliar e encaminhar a pessoa para o atendimento presencial, o que também pode ser considerado uma mudança importante na vida do sujeito, sendo considerada com uma das funções e pontos positivos dessa nova modalidade de atendimento.

3 | ABORDAGENS PSICOLÓGICAS QUE PODEM VIABILIZAR A PSICOTERAPIA ONLINE

Conforme, Anderson, Strömgren, Ström, e Lyttkens (2002), as abordagens mais utilizadas no atendimento *online* são as de base Cognitiva Comportamental e Psicanalítica. Embora não se tenha uma precisão de como essas abordagens são trabalhadas no ambiente virtual, é possível identificar entre elas uma maior efetividade das terapias cognitivo-comportamentais (TCC) *online*, que demonstram maior adequação no tratamento de depressão, ansiedade, transtorno do pânico, fobia, e estresse pós-traumático.

Estudos realizados por de Fishkin, Fishkin, Leli, Katz e Snyder (2011), apontam que TCCs na modalidade *online* e na modalidade presencial apresentaram resultados similares, inclusive nas formas individuais e grupais. TCCs *online* comparadas com outras terapias presenciais podem apresentar resultados similares ou até mesmo superiores.

No que se refere à psicanálise, esta tem sido promissora na modalidade de vídeo conferência (*Skype*), onde para psicanalistas os parâmetros não diferem significativamente daqueles do *setting* tradicional. O processo psicanalítico de atendimento *online* acontece quando os analistas voltam sua atenção ao ritmo da fala do paciente, à espontaneidade ou às interrupções, às qualidades tonais, e identificam a contratransferência escutando seus

próprios sentimentos, pensamentos e fantasias, como na análise tradicional (FISHKIN et al.2011).

4 I RELAÇÃO TERAPÊUTICA NO ATENDIMENTO PSICOTERÁPICO ONLINE

Segundo Pinto (2002), o despreparo em relação ao manejo dos computadores, bem como o desconhecimento dos programas podem ser considerados como relutância. Entre tais relutâncias, temos que alguns profissionais acreditam na impossibilidade de uma relação terapêutica fora do encontro face a face, fazendo-os crer que a intermediação por meio do computador retira a qualidade terapêutica de suas intervenções. Alguns terapeutas acreditam ser impossível trabalhar com emoções e sentimentos através de palavras meramente digitadas, outros chegam a afirmar que os fenômenos transferenciais acontecem apenas por meio de encontros presenciais e não em um ambiente virtual.

Entraves, também foram pontuados sobre o estabelecimento do vínculo em psicoterapia *online*, tais como a desconfiança em relação a serviços oferecidos na *internet*, a falta de familiaridade com a ferramenta e tecnologia utilizada para atendimento, ou mesmo a preferência pelo atendimento tradicional.

Contudo, estudos realizados por Pieta e Gomes (2014), referentes à relação terapêutica, utilizadas em intervenções psicoterápicas, indicam que as terapias *online* não diferem significativamente das terapias tradicionais. No que tange ao anonimato, alguns terapeutas relatam um nível alto de confiança e identificaram-na mais rapidamente do que os da terapia presencial. Os pacientes expõem com mais facilidade seus problemas, apresentando dessa forma uma postura mais desinibida comparada a terapia convencional, expondo mais rapidamente seus problemas.

Siegmund e Lisboa (2015) dizem que o profissional de psicologia é treinado para a escuta na clínica tradicional. Porém na psicoterapia *online* faz-se necessária uma nova forma de escuta, pois do modo como a mensagem é escrita, as palavras e frases utilizadas, é possível sentir as emoções e sentimentos presentes. O vínculo estabelecido no atendimento *online* é um vínculo virtual, vínculo pode existir independente de ser presencial ou online. No atendimento psicoterápico *online* a relação empática pode ocorrer com uma ressalva: é necessário mais atenção ao que se fala e escreve, do que ao que se visualiza, uma vez que essa visualização nem sempre é clara e precisa.

5 I REFLEXÕES, QUESTÕES PRÁTICAS E ÉTICAS NO CONTEXTO DA PSICOTERAPIA ONLINE

Magdaleno (2010), pontua que atualmente, o psicólogo deve estar preparado para receber o outro que lhe é estrangeiro, em suas peculiaridades, assumindo os riscos desse processo. O sujeito em processo terapêutico carrega consigo as marcas de um mundo repleto de mudanças rápidas, de valores, modo de ser, moldados pelas transformações

contemporâneas. Um desafio para os profissionais de psicologia pode ser o fato de não encontrar pontos de balizamento para fundamentar uma prática clínica satisfatória e eficiente diante das mudanças observadas.

Segundo Pinto (2002), a emergência no atendimento de certos transtornos, consente um olhar mais flexível no atendimento psicoterápico *online*, se esse tipo de atendimento terapêutico não abarca modificações no estado do paciente, pode proporcionar um amparo e resposta instantânea, diminuindo a ansiedade e o sofrimento até a possibilidade de um encontro presencial. Para Goldberg (1992), a psicoterapia *online* pode proporcionar comunicação mais eficaz, o que pode facilitar intervenções no comportamento e algumas recomendações estratégicas como nos casos de esquizofrenia, anorexia, episódios de estupro, incesto, orientações no enfrentamento de problemas como o alcoolismo, que evitam ou não agravam o risco de comportamentos suicidas.

Em discussão levantada por Suler (2002), traz-se a reflexão quanto a autorizar a psicoterapia *online*, seria assumir que a mesma se equivale a terapia presencial? Restringir essa prática não seria dificultar o acesso às pessoas que moram em locais onde não há psicólogos ou que não possuem meios de se locomover até o consultório de seus terapeutas? O que seria contrário à ética: impossibilitar que os terapeutas realizem a psicoterapia *online* por falta de embasamento científico ou desassisti as pessoas que precisam do atendimento psicológico?

Alguns dos problemas com os quais os profissionais de psicologia podem se deparar seriam os impactos indiretos sofridos pelos próprios terapeutas, a desorientação, o preconceito e as dúvidas com relação à eficácia de suas teorias e técnicas para a compreensão de seus atuais pacientes. Torna-se claro que não se pode eliminar o valor positivo que as mídias possuem em disseminar informações, recompor contatos interpessoais, no entanto é viável sim, analisar as alternativas de compreensão e tratamento inerentes. O importante é reconhecer que no meio desse processo de mudança, emerge um sujeito diferente com uma configuração psíquica, que a psicologia tem o compromisso de buscar compreender (COSTA, 2005).

Diante desse novo sujeito que surge moldado pelas novas tecnologias, bem como o uso das ferramentas informatizadas em várias áreas das atividades humanas, onde já se insere a própria psicologia, é exigida atenção, em função das implicações éticas e técnicas das possíveis aplicações no *setting* terapêutico. Com base nessa nova demanda apresentada, o próprio CFP demonstrou interesse e abertura frente a esse tema, ao publicar, a Resolução n.º 012/2005 que regulamentava o atendimento psicoterapêutico e outros serviços psicológicos mediados por computador. Por conseguinte em 2012, foi publicada a revisão desta resolução sob n.º 011/2012 que flexibiliza e amplia tais ofertas, em atendimento às demandas dessa nova realidade e, trata da investigação sobre o tema.

Segundo Pinto (2002), a psicoterapia é o encontro entre duas pessoas, onde um se dispõe a ajudar ao outro que busca pelo atendimento. Essa dinâmica acaba por afetar

ambos, pois constrói um espaço de transformação e de mudança. No que se refere à psicoterapia *online* pode ser possível que terapeuta e pacientes sejam tomados pelas emoções e sentimentos, como em uma leitura de um livro, onde o mundo real cede lugar a fantasia, pois no espaço virtual do romance a leitura pode ser fantasiada e mesclada com a do autor.

Almeida e Rodrigues (2003), questionam se estar no mesmo espaço físico definiria a intervenção psicoterápica, ou seria muito mais da percepção do profissional do que propriamente a teoria estabelecida. Ainda que não seja possível afirmar plenamente a legitimidade da psicoterapia *online*, não se deve refutar a ideia dessa modalidade de atendimento.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O modelo clássico, bem como a prática clínica e individual é, sem dúvida, aquele que ainda apresenta maior disseminação. No entanto, é seguro afirmar que as novas tecnologias vieram para ficar. Não é aconselhável a imposição de toda nova tecnologia, nem de negar toda e qualquer forma de inovação tecnológica, logo se torna necessário a compreensão e o reconhecimento das mudanças que ocorrem no contexto atual da psicoterapia.

A manutenção de um modelo fechado da clínica tradicional pode impedir vislumbrar as novas possibilidades que caminhos não percorridos oferecem. Não é uma imposição a todos profissionais da psicologia, pois toda prática requer estudo, dedicação e sobre tudo uma conduta ética. É preciso destacar que a tecnologia está cada vez mais presente no cotidiano provocando transformações no tecido social. Dessa forma, se para a psicologia o indivíduo e suas transformações são objetos de estudo, pressupõem-se que merecem uma melhor compreensão e fundamentação dessa nova modalidade da psicoterapia.

Se a psicoterapia *online* e as intervenções realizadas neste processo são plenamente válidas, ainda é impreciso afirmar. Contudo, os estudos citados anteriormente, demonstram que em alguns casos ela é tão efetiva quanto a presencial, e em alguns momentos até mais eficaz. No entanto, algumas questões quanto à confiança e estabelecimento de vínculo se tornam mais difíceis de ser alcançados para alguns pacientes, ainda que possíveis.

Partindo dos argumentos expostos espera-se trazer à reflexão as práticas do profissional de psicologia na contemporaneidade, mediante as novas modalidades de atendimento psicoterápico *online*, acolhendo o sofrimento humano naquilo que pode ser cuidado e apreendido enquanto vivência subjetiva e reveladora de sentidos dentro de uma nova perspectiva. E que tais reflexões fomentem novas pesquisas que permitam fornecer informações relevantes para a construção de uma nova prática de serviço psicológico, que já se constitui uma área em desenvolvimento e expansão, apesar das restrições ponderadas pelo CFP. Espera-se, ainda, que tais reflexões contribuam para elaborar e

estruturar um trabalho preocupado com a qualidade e pautado em princípios éticos, em resposta a um serviço criado a partir de uma demanda social espontânea.

O desafio colocado ao psicólogo não é achar uma nova linguagem para falar com este novo sujeito, e muito menos tentar impor a ele uma antiga, mas conseguir entrar em sintonia com seu ritmo, para só então, aos poucos, criar um ambiente que possa ser aceito por ele e aceitá-lo, criar uma linguagem que faça a intermediação entre o sujeito e terapeuta, e depois entre ele e o mundo, permitindo a construção de um *setting* possível que favoreça a relação entre paciente e terapeuta (MAGDALENO, 2010).

O imaginário se transforma, mas a condição de eleger o outro a quem se dirige e a quem se questiona e sobre os sintomas permanece. A função simbólica do terapeuta, portanto, será suplementada por uma função virtual real, ao mesmo tempo simulação de presença e consolidação da ausência, com que cada um tem sempre de lidar ao longo da vida, nesse sentido, as mídias de comunicação não precisam ser vistas como uma ameaça a um “terapeuta analógico”, e sim como mais uma ferramenta possível, até mesmo necessária e útil num mundo digital (BONAMINIO, 2011).

É possível concluir que as modalidades de atendimento *online* constituem uma área promissora, conforme apontam os estudos realizados até o momento, que indicam ainda algumas fragilidades e transformações, com isto requerem mais pesquisas para este campo em ascensão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. P.; RODRIGUES, J. T. Narrativa e internet: possibilidades e limites do atendimento psicoterápico mediado pelo computador. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 23 n.3, p. 10-17, 2003.

ANDERSON, G.; STRÖMGREN, T.; STRÖM, L.; LYTTKENS, L. Randomized controlled trial of internet-based behavior therapy for distress associated with tinnitus. **Psychosomatic Medicine**, 64, p. 810-816, 2002.

BARBOSA, A. M. F. C.; FURTADO, A. M.; FRANCO, A. L. M.; BERINO, C. G. S.; PEREIRA, C.R.; ARREGUY, M. E.; BARROS, M.J. As novas tecnologias de comunicação: questões para a clínica psicanalítica. **Cad. Psicanál. – CPRJ**. Rio de Janeiro, v. 35, n. 29, p. 59-75, jul./dez, 2013.

BONAMINIO, V. **Nas margens de mundos infinitos**. Rio de Janeiro: Imago, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução de nº 012**, de 18 de agosto. Regulamenta o atendimento psicoterapêutico e outros serviços psicológicos mediados por computador e revoga a Resolução CFP Nº 003/2000, Brasília, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução de nº 011**, de 21 de junho. Regulamenta os serviços psicológicos realizados por meios tecnológicos de comunicação a distância, o atendimento psicoterapêutico em caráter experimental e revoga a Resolução CFP Nº 12/2005, Brasília, 2012.

COSTA, A.M.N. Primeiros contornos de uma nova “configuração psíquica”. **Cad. Cedex, Campinas**, v. 25, n. 65, p. 71-85, jan./abr, 2005.

- COSTA, A. M.; ROMÃO, D.D.; DI LUCCIO, F. Uso de Entrevistas On-Line no Método de Explicitação do Discurso Subjacente (MEDS). **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p.36-43, 2009.
- DAY, S.; SCHNEIDER, P. Psychotherapy using distance technology: A comparison of face-to-face, video, and audio treatment. **Journal of Counseling Psychology**, v. 49, n. 4, p.499-503, 2002.
- FIGUEIREDO, L.C. Confiança: a experiência de confiar na clínica psicanalítica e no plano da cultura. **Revista Brasileira de Psicanálise**, v. 41, n. 3, p. 69-87, 2007.
- FISHKIN, R.; FISHKIN, L.; LELI, U.; KATZ, B.; SNYDER, E. Psychodynamic treatment, training, and supervision using internet-based technologies. **Journal of the American Academy of Psychoanalysis and Dynamic Psychiatry**, v. 39, v. 1, p. 155-168, 2011.
- FORTIM, I.; COSENTINO, L. A.M. Serviço de orientação via e-mail: novas considerações. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 27, n. 1, p. 164-175, 2007.
- GOLDBERG. L. Goldberg depression scalc. **PsychCentral**, Massachusetts, 1992. Disponível em: <http://psychcentral.com/depinv.htm>. Acessado em: 9 out. 2015.
- MACDONALD, W.; MEAD, N.; BOWER, P.; RICHARDS, D.; LOVELL, K. A qualitative study of patients' perceptions of a 'minimal' psychological therapy. **International Journal of Social Psychiatry**, n. 53, p. 23-35, 2007.
- MAGDALENO JR., R. A metapsicologia do traumático: um ensaio sobre o sobressalto. **Ide (São Paulo)**, v. 33, n. 50, p. 64-77, jul. 2010.
- MAGDALENO JR., R. Os novos ritmos do século XXI e a clínica psicanalítica contemporânea. **Revista Brasileira de Psicanálise**, v. 44, n. 2, p. 101-109, 2010.
- MICLEA, M., MICLEA, S., CIUCA, A. M., & BUDAU, O. Computer-mediated psychotherapy. Present and prospects. A developer perspective. **Cognition, Brain, Behavior: An Interdisciplinary Journal**, v. 14 n. 3, p. 185-208, 2010.
- PIETA, M.A.M.; GOMES, W. B. Psicoterapia pela internet: viável ou inviável? **Psicologia: Ciência E Profissão**, v. 34, n. 1, p. 18-31, 2014.
- PINTO, E. R. As modalidades do atendimento psicológico online. **Temas em Psicologia da SBP**, v. 10, n. 2, p. 167-178, 2002.
- SIEGMUND, G.; LISBOA. C.. Orientação psicológica online: percepção dos profissionais sobre a relação com os clientes. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 35, n. 1, p. 168-181, 2015.
- SULER, J. Psychology of cyberspace. **PsyBC program**, 2002. Disponível em: <http://users.rider.edu/~suler/psy cyber/>. Acessado em: 13 set. 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 188, 189, 279
Aconselhamento Psicológico 222, 223, 225
Adolescência 22, 32, 120, 124, 125, 127, 128, 129, 134, 136, 137, 148, 149, 220, 221, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 276
Apagamento Lésbico 12, 13, 23, 24
Aspectos Psicológicos 65, 79, 142
Atendimento Psicológico 56, 58, 61, 64
Autoconhecimento 285, 293, 294, 302, 315, 321, 323, 324, 325
Autocuidado 67, 105, 177, 178, 190, 191, 194, 203, 204, 289, 290, 291, 292, 324, 325
Autolesão 26, 27, 28, 31, 34, 35, 36, 37, 127
Avaliação Psicológica 139, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 157, 158, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 273

C

Comportamento Sexual 127, 128, 129, 130, 137
Compreensão Diagnóstica 74, 75, 82, 89, 90
Comunicação 57, 58, 61, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 112, 128, 129, 196, 198, 202, 203, 204, 205, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 224, 227, 229, 281, 283, 284, 285, 304, 329
Criminalidade 92, 93, 101, 119, 124, 264

D

Deficiência Intelectual 196, 199, 200, 201, 202, 205, 208
Depressão 2, 3, 17, 26, 27, 28, 31, 32, 36, 37, 59, 70, 104, 124, 143, 147, 192, 216, 258, 268, 299, 301, 327
Desamparo 21, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 51, 52, 53, 54, 55, 122
Diagnóstico 26, 27, 66, 69, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 89, 90, 155, 172, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 188, 190, 191, 192, 194, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 248, 250, 251, 254, 255, 256, 259, 261, 262, 264, 327
Direitos Humanos 68, 92, 121

E

Entrevista Clínica 275, 276, 277
Estruturas Clínicas 1
Existencialismo 92, 98, 233, 234, 247, 298

F

Família 8, 12, 18, 21, 22, 23, 41, 50, 65, 70, 71, 82, 97, 103, 104, 110, 111, 120, 130, 135, 136, 166, 178, 181, 182, 186, 187, 188, 189, 192, 195, 196, 204, 205, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 224, 235, 239, 240, 242, 260, 261, 263, 276, 277, 278, 280, 281, 282, 284, 285, 287, 299, 314, 320, 323

G

Genograma 275, 278, 279, 280, 281, 282

Gestação 119, 122, 124, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 195, 259, 263

Gestalt-Terapia 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 89, 90, 91

Grupo de Apoio 103, 105, 106, 107, 109, 113

H

Heteronormatividade 12, 13, 15, 16, 17, 20, 22, 24, 95

Heterossexualidade Compulsória 12, 13, 15, 16, 25

Hierarquia Familiar 209

I

Infâncias 233, 236, 238, 239, 244

L

Lesbianidade 12, 14, 16, 20, 21, 23, 24

M

Materialismo Histórico-Dialético 226, 227, 228

Modelo Relacional-Sistêmico 275, 276, 277, 285

Mudança 9, 56, 58, 59, 61, 62, 82, 86, 95, 97, 109, 146, 152, 209, 210, 212, 224, 234, 269, 275, 276, 281, 283, 302, 313, 318, 323, 324

N

Neuropsicologia 196, 205, 206, 207, 232

Novas Tecnologias 56, 61, 62, 63

P

Pandemia 39, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 50, 52, 53, 54

Patriarcado 12, 13, 16, 17, 19, 20, 23, 24, 25, 50

Percepção de Apoio Familiar 128, 130

Personalidades Fílmicas 1, 5, 9

Política 13, 15, 20, 21, 22, 24, 39, 42, 43, 50, 51, 52, 53, 54, 68, 69, 73, 79, 96, 104, 105,

109, 114, 192, 230, 295, 297, 329

População em Situação de Rua 103, 104, 105, 106, 111, 112, 113, 114, 115

Porte de Armas 97, 102, 150, 151, 152, 166

Princípios Éticos 63, 65, 66, 68, 131

Psicanálise 9, 10, 11, 12, 14, 16, 25, 26, 27, 33, 38, 39, 42, 46, 48, 51, 53, 59, 64, 75, 162, 298, 330

Psicofarmacologia 196

Psicologia Escolar e Educacional 226, 227, 230

Psicopatologia 18, 26, 27, 28, 31, 37, 72, 83, 90, 259, 260

Psicoterapia Online 56, 58, 59, 60, 61, 62

Pulsão de Morte 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 11, 44, 45

Q

Qualidade de Vida 68, 104, 141, 147, 178, 191, 196, 203, 204, 205, 207, 225, 272, 315, 316, 318, 319, 320, 321, 324, 327, 328

R

Reabilitação 94, 196, 199, 203, 204, 205, 207, 222, 223, 328, 329

Regulação Emocional 265, 268, 269, 270, 272, 274

Relação Médico-Paciente 65, 66, 67, 68, 69

Resiliência 289, 290, 291, 292

S

Saúde 13, 21, 24, 28, 32, 34, 41, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 58, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 84, 99, 103, 104, 105, 106, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 144, 148, 149, 151, 154, 168, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 201, 203, 204, 205, 208, 220, 222, 223, 224, 225, 242, 251, 254, 260, 263, 264, 265, 269, 272, 273, 277, 294, 300, 315, 316, 317, 319, 320, 324, 326, 328, 329

Supereu 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 17, 25

T

Telemedicina 65, 72

Transtornos do Neurodesenvolvimento 226, 230

Psicologia: A Ciência do Bem-Estar



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Psicologia: A Ciência do Bem-Estar



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora
Ano 2021